



XXV Semana Paranaense de Turismo da UFPR

SEPATUR 2018 - Edição Comemorativa

Curitiba, 22 à 26 de Outubro



TURISMO COMUNITÁRIO: UMA ANÁLISE DA PRODUÇÃO CIENTÍFICA INTERNACIONAL

Raquel dos Santos Vieira (VIEIRA, R. dos S.)¹;
Bruno Martins Augusto Gomes (GOMES, B. M. A.)²

RESUMO - O estudo objetivou caracterizar o conhecimento produzido em inglês sobre o turismo comunitário. Foi realizado um estudo bibliométrico, onde foram analisados 19 artigos, publicados entre 2014 e 2017, das revistas científicas com maior impacto no início do ano de 2018, disponíveis no Portal de Periódicos da Capes. As revistas *Annals of Tourism Research* e *Tourism Management* destacaram-se com maior número de artigos publicados. Os resultados apontaram crescimentos nos estudos sobre o tema. A China destacou-se como local onde foram realizados mais estudos sobre turismo comunitário.

Palavras-chave: Turismo Comunitário; Estudo Bibliométrico; Periódico Capes.

¹ Doutoranda em Meio Ambiente e Desenvolvimento (UFPR), Mestra em Turismo (UFPR), Bacharela em Gestão e Empreendedorismo (UFPR), Graduada em Gestão de Turismo (UNINTER). E-mail: raquelsantosufpr@gmail.com

² Professor do Departamento de Turismo e do Programa de Pós Graduação em Turismo da UFPR. E-mail: gomesbma@gmail.com

INTRODUÇÃO

O turismo comunitário apresenta-se como uma possibilidade de desenvolvimento local para comunidades locais e tradicionais, principalmente rurais e costeiras. (CORIOLANO, 2003; CRUZ, 2009).

Entende-se por turismo comunitário toda forma de organização empresarial amparada na propriedade e na autogestão de forma sustentável de bens patrimoniais comunitários, seguindo os princípios das práticas cooperativas e de equidade no trabalho, incluindo-se a distribuição dos benefícios resultantes da referida atividade. Nesse sentido, a característica que difere o turismo comunitário de outras modalidades de turismo consiste nas suas dimensões humanas e culturais, que objetivam o diálogo entre os membros de uma comunidade, bem como os encontros interculturais de qualidade entre o residente e o visitante, na perspectiva de conhecer, compreender e aprender com seus respectivos modos de vida. (MALDONADO, 2009).

Devido à relevância sócio-cultural do turismo comunitário, um fenômeno que mesmo sendo considerado com recente na América Latina, visto que suas primeiras experiências datam de meados do anos 1980 (MALDONADO, 2009), já vem demonstrando resultados positivos para as comunidades que o praticam, considera-se como primordial estudar as experiências que estão sendo desenvolvidas no âmbito mundial.

Diante do exposto, define-se como objetivo deste estudo, caracterizar, a partir de um estudo bibliométrico, o conhecimento produzido no idioma inglês sobre o turismo comunitário, no período entre, 2014 e 2017, disponível no Portal de Periódicos da Capes. Para alcançar o objetivo, foram analisados os artigos das revistas científicas com maior impacto no início do ano de 2018.

O estudo está dividido em cinco partes, além desta introdução. Na sequência será apresentado o marco teórico utilizado no estudo. Na terceira parte serão explicitados os aspectos metodológicos empregados. A quarta parte do estudo compreende os resultados obtidos e, por fim, na quinta parte tecem-se as considerações finais.

O TURISMO COMUNITÁRIO: CONCEITO, DEFINIÇÃO E ORIGENS

O turismo comunitário, turismo de base comunitária ou turismo rural comunitário é compreendido como um modelo de desenvolvimento turístico, orientado pelos princípios da

economia solidária, do associativismo, da valorização da cultura local, e, especialmente, que apresenta como protagonistas as comunidades locais, objetivando que estes protagonistas se apropriem dos benefícios resultantes da atividade. (MTur, 2008). Esse modelo de gestão de turismo é ainda denominado pelo economista marroquino Hassan Zaoual como turismo situado. (ZAOUAL, 2008).

Em outras palavras, a pesquisadora Coriolano (2009) define o turismo comunitário como aquele em que as comunidades, de maneira associativa, organizam arranjos produtivos locais, possuindo o controle efetivo das terras e das atividades econômicas associadas à exploração do turismo. No turismo comunitário, o turista é direcionado à interação com o lugar e com as famílias e comunidades residentes, sejam de pescadores, ribeirinhos, pantaneiros ou indígenas.

O turismo comunitário se apresenta enquanto um fenômeno recente na América Latina, tendo suas primeiras experiências em comunidades isoladas em meados dos anos 80. Os fatores que explicam a origem do turismo comunitário são diversos, de ordem econômica, social, cultural e política.

Maldonado (2009) indica quatro fatores considerados como principais para o surgimento do turismo comunitário. O primeiro refere-se às pressões mundiais do mercado turístico, sendo suas correntes mais ativas o turismo cultural e o turismo de natureza. O segundo deriva-se de necessidades econômicas e trabalhistas de comunidades que buscam ultrapassar uma situação de pobreza crônica. O terceiro fator é apresentado pelo papel relevante das micro e pequenas empresas no que se refere ao desenvolvimento econômico local e na diversificação da oferta turística nacional. O quarto fator que explica o surgimento do turismo comunitário representado pelas estratégias políticas do movimento indígena e rural para preservar seus territórios ancestrais na ótica da inclusão aos processos de globalização com sua própria identidade.

O turismo proporciona distintas possibilidades e perspectivas para a valorização do patrimônio comunitário. Alguns estudos tem demonstrado que a partir do turismo as comunidades se tornam cada vez mais conscientes do valor e potencial de seu acervo patrimonial, composto pelo conjunto de recursos humanos, naturais e culturais e pelas formas inovadoras de gestão de seus territórios. (MALDONADO, 2009).

Diante deste contexto, o turismo de base comunitária se apresenta como uma opção, além de outras existentes, para o desenvolvimento local e endógeno de pequenas comunidades, sejam elas de pescadores, agricultores, caiçaras, familiares, extrativistas, entre outras. (SANSOLO; BURSZTYN, 2009; CRUZ, 2009; GRIMM; SAMPAIO, 2011).

Na perspectiva do turismo de base comunitária para o desenvolvimento de pequenas comunidades, Maldonado (2009) nos chama a atenção para o fato de que o turismo não deve competir nem superar atividades tradicionais que têm garantido a sobrevivência de tais comunidades. Deve ser concebido como um complemento ao desenvolvimento econômico e ocupacional de forma que possa potencializar e dinamizar as atividades tradicionais que as comunidades praticam. (MALDONADO, 2009).

A pesquisadora Marta Irving (2009) entendendo o turismo comunitário como uma nova filosofia de se fazer ou de se pensar o turismo, considerando a como uma alternativa real aos modelos estabelecidos, tendo como premissa e objetivos principais no planejamento, a responsabilidade social e ambiental. Nesse sentido, a autora complementa que o turismo comunitário se apresenta como elemento condutor à inclusão social.

O turismo comunitário vem sendo empreendido enquanto uma alternativa ao desenvolvimento ou uma alternatividade para comunidades vulneráveis socioeconomicamente (SAMPAIO et al., 2011). Nesse sentido, o turismo comunitário se caracteriza como um contraponto ao turismo convencional, que ocorre de maneira vertical, “de cima para baixo” sem considerar as particularidades de uma determinada comunidade e sem envolvimento da parte mais interessada, a comunidade. (BRANDÃO; CORIOLANO, 2016).

No que se refere à reflexão teórica a respeito do TBC, essa ainda encontra-se em construção, visto que, durante muito tempo, esse modelo trouxe consigo o estigma de ser periférico, distante da realidade e das tendências políticas a nível nacional e internacional (FABRINO; NASCIMENTO; COSTA, 2016).

No caso brasileiro, algumas constatações empíricas a cerca do turismo comunitário vem se apresentando em casos que têm em comum as lutas sociais, como a conservação dos recursos naturais, base da subsistência de diversas comunidades; a luta pela terra; a luta pelo direito à memória cultural; a luta por uma educação digna. (SANSOLO, 2003; BURSZTYN, 2005; ROCHA, 2003; CORIOLANO, 2003; IRVING e AZEVEDO, 2002).

Maldonado (2009) menciona que existem distintas formas e graus de participação das comunidades no Turismo de Base Comunitária, podendo compreender a autogestão do negócio turístico, a realização de parcerias com empresas privadas ou operadoras de turismo, como trabalho assalariado para os operários ou formas híbridas de desenvolver a atividade.

No que se refere às políticas públicas, ainda há muito que se fazer para alcançar um ambiente propício para o desenvolvimento do turismo comunitário. Nesse sentido, Maldonado (2009) argumenta que as demandas mais frequentes das comunidades, geralmente, versam

quanto ao acesso aos mercados, linhas de crédito e assistência técnica, assim como a melhora das qualificações profissionais.

ASPECTOS METODOLÓGICOS

A produção acadêmica internacional sobre o turismo comunitário teve sua análise baseada na bibliometria, técnica estatística e quantitativa empregada na medição dos índices de produção e disseminação do conhecimento científico que surgiu no início do século XX a partir da necessidade do estudo e da avaliação das atividades de produção e comunicação científica. (ARAÚJO, 2006).

Nesse sentido, os autores Diem & Wolter (2013) indicam que o aspecto positivo da bibliometria consiste na possibilidade de apresentação de informações de maneira compacta e simplificada.

Para alcançar o objetivo proposto neste estudo, foi, inicialmente, realizado um levantamento das publicações internacionais, escritas no idioma inglês, disponíveis no Portal de Periódico da Capes (<http://www.periodicos.capes.gov.br>), biblioteca digital da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior do Ministério da Educação (CAPES), a qual disponibiliza mais de 38 mil títulos com texto completo e 134 bases referenciais (CAPES, 2018), com o objetivo de proporcionar acesso às literaturas científico-tecnológicas pelas instituições de ensino e pesquisa do Brasil (ROLIM & CENDÒN, 2013).

Foram selecionados artigos das revistas publicadas entre 2014 e 2017, de maior impacto no início de 2018 e pagas pela Capes: *Annals of Tourism Research*; *Tourism Management*; *The International Journal of Tourism Research*; e *Journal of Hospitality & Tourism Research*. Definiu-se como critério para seleção dos artigos, ainda, a apresentação da expressão “*communitary tourism*” no título ou nas palavras-chave.

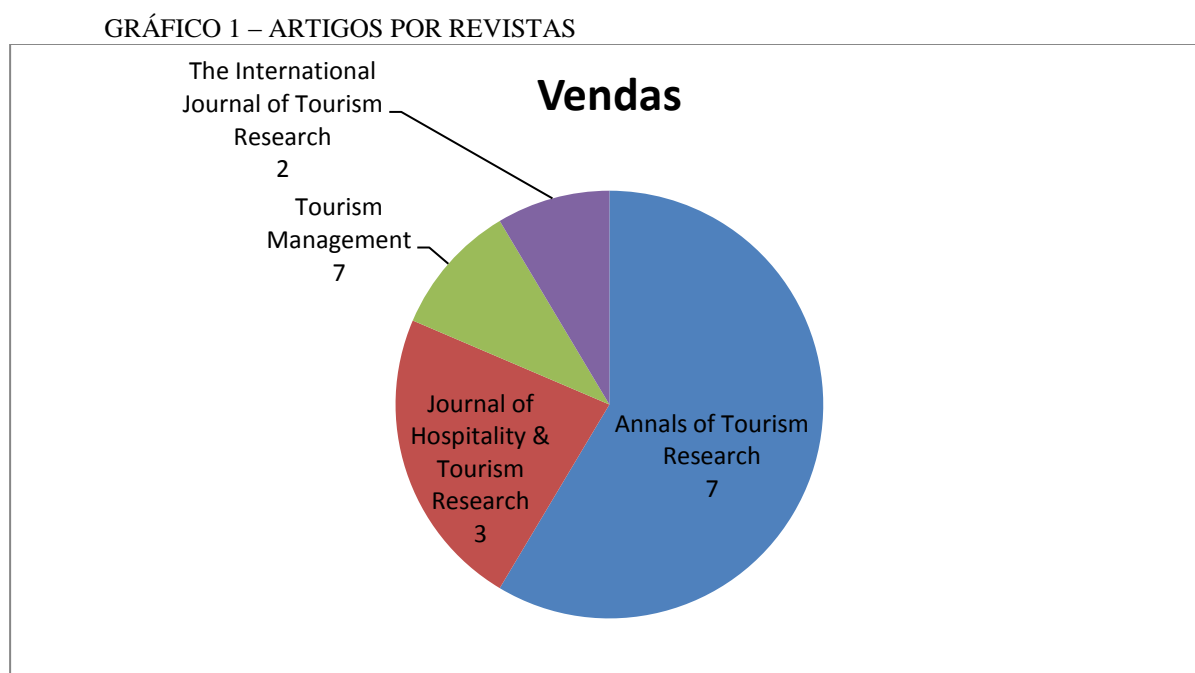
Foram identificados um total de 19 artigos, os quais foram organizados em uma planilha com as seguintes colunas: Título do artigo; Ano de publicação; Nome da revista; Autores; Palavras-chave e Resumos.

A partir do preenchimento da planilha, as informações de cada uma das colunas foram compiladas, identificando-se um padrão de variação das palavras. Para a análise dos artigos foram utilizados os softwares *Microsoft Excel*, *Vosviewer* e *Google Mapping Sheets* como suporte.

RESULTADOS

A partir do estudo bibliométrico, foram analisados um total de 19 artigos que se enquadraram nos critérios de seleção definidos para o estudo. Os resultados obtidos a partir do estudo serão apresentados nesta seção.

As revistas analisadas e seus respectivos números de artigos científicos publicados podem ser visualizados no Gráfico 1.



FONTE: Elaborado pelos autores (2018).

Observa-se que as revistas *Annals of Tourism Research* e *Tourism Management* destacam-se no estudo com sete artigos publicados cada uma. As revistas *The International Journal of Tourism Research* e *Journal of Hospitality & Tourism Research* apresentaram duas publicações sobre turismo comunitário cada uma.

Os resultados referentes ao ano de publicação dos artigos analisados podem ser visualizados no Gráfico 2.

GRÁFICO 2 – ARTIGOS PUBLICADOS POR ANO

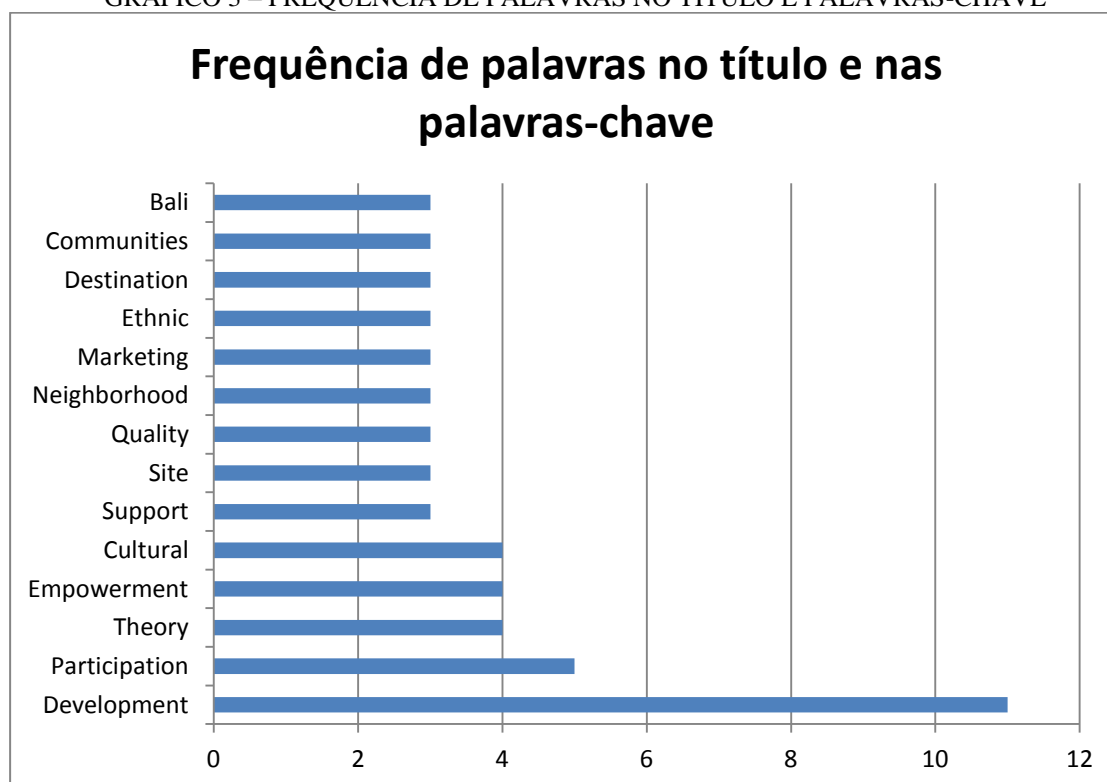


FONTE: Elaborado pelos Autores (2018).

A partir do Gráfico 2 pode-se observar aumento na quantidade de publicações, sendo que de uma publicação nos anos de 2014 e 2015, passou-se a oito publicações no ano de 2016 e nove no ano de 2017. Esse dado demonstra aumento no interesse de pesquisar o turismo comunitário que este aumento de interesse pode estar vinculado com um número crescente de experiências de turismo comunitário em todo o mundo.

A frequência em que as palavras aparecem no título e nas palavras-chave dos artigos foi identificada e pode ser visualizada no Gráfico 3.

GRÁFICO 3 – FREQUÊNCIA DE PALAVRAS NO TÍTULO E PALAVRAS-CHAVE

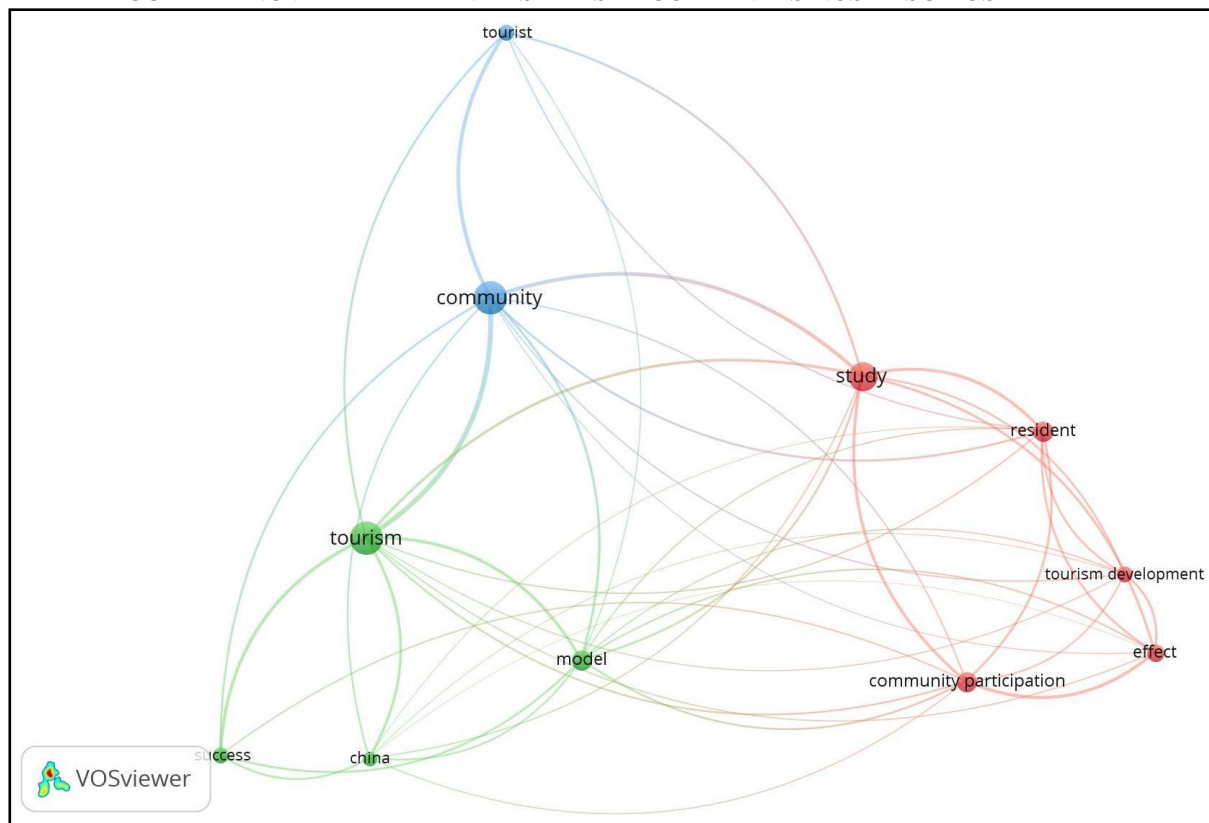


FONTE: Elaborado pelos Autores (2018)

Excluindo-se as palavras “*Tourism*” e “*Comunitary*”, identificaram-se as palavras “*Development*” e “*Participation*” como as mais citadas nos títulos e nas palavras-chave dos artigos analisados, com destaque para a primeira. O termo “*Development*”, desenvolvimento em português, se apresenta como um dos principais motivos para se desenvolver o turismo comunitário. Cabe ressaltar, que conforme Maldonado (2009), Coriolano (2003) e Cruz (2009) esse desenvolvimento se caracteriza como local, endógeno, empreendido de baixo para cima, ou seja, de maneira participativa, enfatizando-se as opiniões, necessidades e desejos daqueles que são os mais impactados pela atividade, os residentes locais. Com uma frequência um pouco menor, foram observadas as palavras “*Cultural*”, “*Empowerment*” e “*Theory*”.

A figura 1 apresenta uma nuvem de palavras compreendendo as palavras mais recorrentes nos resumos dos artigos analisados.

FIGURA 1 – NUVEM DE PALAVRAS MAIS RECORRENTES NOS RESUMOS



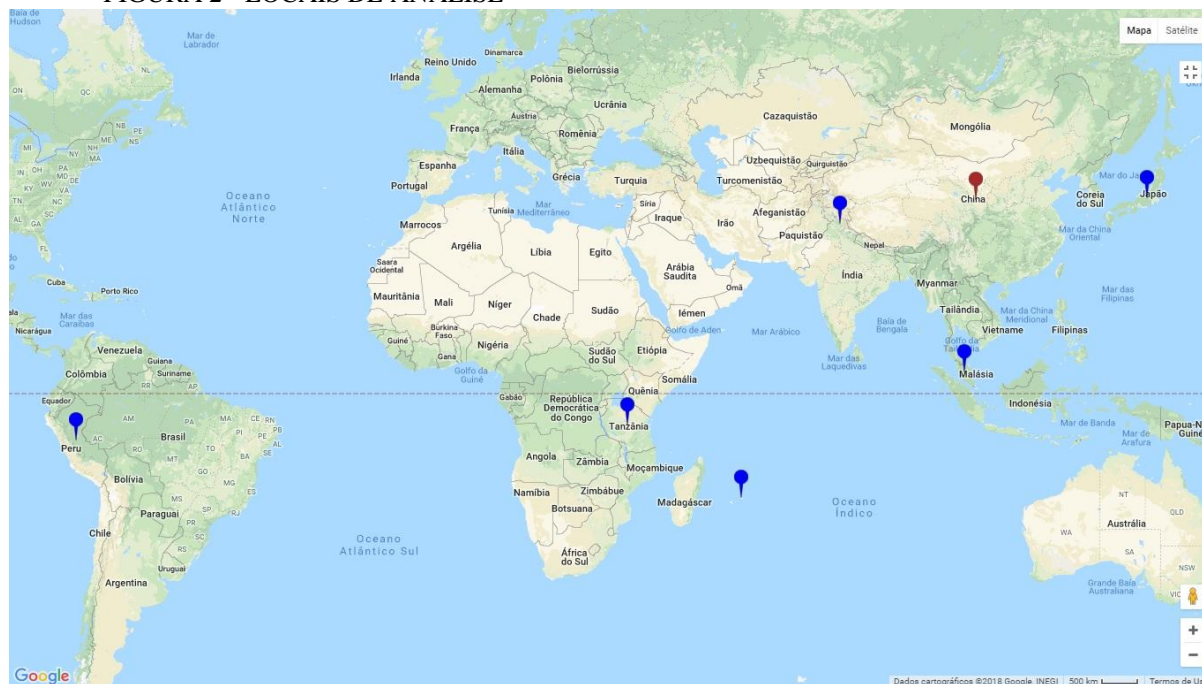
FONTE: Elaborado pelos Autores (2018).

Como pode ser observado na Figura 1, as palavras “*Tourism*” e “*Community*” foram as mais citadas e estabelecem ligações principalmente com as palavras “*Study*” e “*Model*”. Os resumos dos artigos analisados demonstram relações com outras expressões: “*Resident*”, “*Tourism development*”, “*Effect*”, “*Community participation*”, “*Tourist*”, “*China*” e “*Success*”.

No que se refere ao número de produções de cada um dos autores, os autores Dogan Gursoy, professor da *School of Hospitality Business Management*, da Washington State University, USA e Kyle M. Woosnam, professor do *Department of Recreation, Park & Tourism Sciences* do *Texas A&M University* tiveram duas publicações dentro dos critérios deste estudo. Os demais autores e co-autores apareceram cada um, uma vez em um dos estudos.

Os locais onde os estudos sobre o turismo comunitário foram realizados, podem ser visualizados no Gráfico 5.

FIGURA 2 - LOCAIS DE ANÁLISE



FONTE: Elaborado pelos autores (2018) utilizando o *Google Mapping Sheets*

Quanto aos locais de análises dos estudos, destaca-se a China, recorte geográfico de quatro estudos. As localidades: Malásia, Peru, Tanzânia, África, Índia e Japão foram alvo de um estudo cada um.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O estudo objetivou caracterizar, a partir de um estudo bibliométrico, o conhecimento produzido no idioma inglês sobre o turismo comunitário, no período entre, 2014 e 2017, disponível no Portal de Periódicos da Capes.

Foram analisados 19 artigos das revistas científicas com maior impacto no início do ano de 2018: *Annals of Tourism Research*; *Tourism Management*; *The International Journal of Tourism Research*; e *Journal of Hospitality & Tourism Research*.

As revistas *Annals of Tourism Research* e *Tourism Management* destacaram-se no estudo com sete artigos publicados cada uma. Os resultados apontaram crescimentos nos estudos sobre o turismo comunitário no período analisado, demonstrando aumento no interesse pelo tema.

Além das palavras “*Tourism*” e “*Comunitary*”, as palavras “*Development*” e “*Participation*” foram as mais citadas nos títulos e nas palavras-chave dos artigos analisados.

Nos resumos dos artigos, destacam-se as palavras “*Study*” e “*Model*” como as mais relacionadas com as palavras “*Tourism*” e “*Communitary*”.

A China destacou-se como local onde foram realizados mais estudos sobre turismo comunitário.

REFERÊNCIAS

ARAÚJO, C. A. **Bibliometria**: evolução histórica e questões atuais. Em *Questão*, Porto Alegre, v. 12, n. 1, p. 11-32, jan./jun. 2006.

BALLESTEROS, E. R.; FERIA, R. C. Community-building and amenity migration in community-based tourism development. An approach from southwest Spain. **Tourism Management**. Vol. 54. P. 513-523. 2016.

BRANDÃO, A. L. R.; CORIOLANO, L. N. M. T. Eixos do turismo: convencional e contra-hegemônico em Jericoacoara - CE. **Revista Formação (Online)**, v. 3; n. 23, p. 101- 126, maio-ago./2016. Disponível em: <<http://revista.fct.unesp.br/index.php/formacao/article/view/3835>>. Acesso em: 20/09/2018.

BURSZTYN, I. **Políticas públicas de turismo visando a inclusão social**. M.Sc. thesis. Rio de Janeiro: COPPE/UFRJ, 2005.

BUZINDE, C. N.; KALAVAR, J. M.; MELUBO, K. Tourism and community well-being: The case of the Maasai in Tanzania. **Annals of Tourism Research**. Vol. 44. P. 20–35. 2014.

CHEN, Z.; LI, L.; LI, T. The organizational evolution, systematic construction and empowerment of Langde Miao's community tourism. **Tourism Management**. Vol. 58. P. 276-285. 2017.

Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – CAPES. **O Portal de Periódicos da Capes**. Disponível em: www.periodicos.capes.gov.br/?option=com_pcontent&view=pcontent&alias=missaoobjetivos&mn=69&smn=74. Acesso em: Vários em 2018.

CORIOLANO, L. N. M. T. (Eds.). **O turismo de inclusão e o desenvolvimento local**. Fortaleza: FUNECE, 2003.

CORIOLANO, L. N. M. T. O turismo comunitário no nordeste brasileiro. In: **Turismo de Base Comunitária**: diversidade de olhares e experiências brasileiras. Rio de Janeiro: Editora Letra e Imagem, 2009. p. 277 a 288.

CRUZ, R. C.A. Turismo, produção do espaço e desenvolvimento desigual: para pensar a realidade brasileira. In: **Turismo de Base Comunitária**: diversidade de olhares e experiências brasileiras. Rio de Janeiro: Editora Letra e Imagem, 2009. p. 92 a 107.

DIEM, A., & WOLTER, S. C. **The use of bibliometrics to measure research performance in education sciences.** *Research in higher education.* Vol. 54. P. 86-114. 2013.

DIOKO, L. A. N. Progress and trends in destination branding and marketing – a brief and broad review. **International Journal of Culture, Tourism and Hospitality Research.** Vol. 10 Issue: 1, pp.5-13. 2016.

EMAWATI, N. M.; SANDERS, D.; DOWLING, R. Host–Guest Orientations of Community- based Tourism Products: A Case Study in Bali, Indonesia. **The International Journal of Tourism Research.** Vol. 19. P. 367-382. 2017.

FABRINO, N. H.; NASCIMENTO, E. P. do; COSTA, H. A. Turismo de Base Comunitária: uma reflexão sobre seus conceitos e práticas. **Caderno Virtual de Turismo.** Rio de Janeiro, v. 16, n. 3, p. 172-190, dez. 2016.

GAO, L.; BAI, X.; PARK, A. Understanding Sustained Participation in Virtual Travel Communities from the Perspectives of its Success Model and Flow Theory. **Journal of Hospitality & Tourism Research,** Vol. 41, No. 4, May 2017, 475–509.

GRIMM, I. J.; SAMPAIO, C. A. C. Turismo de base comunitária: convivencialidade e conservação ambiental. **Revista Brasileira de Ciências Ambientais,** n. 19, mar. 2011, p. 57-68.

IRVING, M.; AZEVEDO, J. **Turismo: o desafio da sustentabilidade.** São Paulo: Futura, 2002.

IRVING, M. de A. Reinventando a reflexão sobre turismo de base comunitária: inovar é possível? In: BARTHOLO, R.; SANSOLO, D. G.; BURSZTYN, I. (Orgs.). **Turismo de base comunitária: diversidade de olhares e experiências brasileiras.** Rio de Janeiro: Letra e Imagem, 2009, p. 108-121.

KNIGHT, D. W.; COTTRELL, S. P. Evaluating tourism-linked empowerment in Cuzco, Peru. **Annals of Tourism Research.** Vol. 56. P. 32–47. 2016.

MALDONADO, C. O turismo rural comunitário na América Latina: Gênesis, características e políticas. In: **Turismo de Base Comunitária: diversidade de olhares e experiências brasileiras.** Rio de Janeiro: Editora Letra e Imagem, 2009. p. 25 a 44.

MARUYAMA, N. U.; WOOSNAM, K. M.; BOLEY, B. B. Who is ethnic neighborhood tourism for anyway? Considering perspectives of the dominant cultural group. **The International Journal of Tourism Research.** Vol. 19. P. 727-735. 2017.

MCARAE, G. Community and cosmopolitanism in the new Ubud. **Annals of Tourism Research.** Vol. 59. P. 16-29. 2016.

MINISTÉRIO DO TURISMO. **Chamada Pública MTUR n. 001/2008** – Apoio às iniciativas de turismo de base comunitária. Brasília, 2008.

VIEIRA, R. dos S.; GOMES, B. M. A. Turismo comunitário: Uma análise da produção científica internacional. In: SEMANA PARANAENSE DE TURISMO DA UFPR, 25., 2018, Curitiba. **Anais...** Curitiba: UFPR, 2018, p. 1-14.

MOGHAVVEMI, S.; WOOSNAM, K. M.; PARAMANATHAN, T.; MUSA, G.; HAMZAH, A. The effect of residents' personality, emotional solidarity, and community commitment on support for tourism development. **Tourism Management**. Vol. 63. P. 242-254. 2017.

NDIVO, R. M.; CANTONI, L. Rethinking local community involvement in tourism development. **Annals of Tourism Research**. Vol. 57. P. 234-278. 2016.

NUNKOO, R.; RAMKISSOON, H. Stakeholders' views of enclave tourism: A Grounded Theory Approach. **Journal of Hospitality & Tourism Research**, Vol. 40, No. 5, August 2016, 557-588.

RASOOLIMANESH, S. M.; JAAFAR, M.; AHMAD, A. G.; BARGHI, R. Community participation in World Heritage Site conservation and tourism development. **Tourism Management**. Vol. 58. P. 142-153. 2017.

ROCHA, S. S. **O turismo na Prainha do Canto Verde (CE): comunidade e sustentabilidade**. Rio de Janeiro: COPPE/UFRJ, 2003.

ROLIM, E. A.; CENDÓN, B. V. **Modelos teóricos de estudos de usuários na ciência da informação**. Data Grama Zero - Revista de Informação v.14 n.2. Abril de 2013.

SAMPAIO, C.; LESAMA, M. F.; ARAUJO, J. R.; MENDEZ, E. O. Perspectiva do turismo comunitário, solidário e sustentável. In: SAMPAIO, C. A. C.; HENRÍQUEZ, C.; MANSUR, C. (Orgs.). **Turismo comunitário, solidário e sustentável: da crítica às ideias e das ideias à prática**. Blumenau (SC): Edifurb, 2011, p. 23-30.

SANSOLO, D. G. **Turismo e sustentabilidade na Amazônia: um novo conteúdo territorial e a experiência no município de Silves, AM**. In: PASOS. Revista de Turismo e Patrimônio Cultural, v. 1, n. 1, 2003, p. 39-50.

SANSOLO, D. G.; BURSZTYN, I. Turismo de base comunitária: potencialidade no espaço rural brasileiro. In: **Turismo de Base Comunitária: diversidade de olhares e experiências brasileiras**. Rio de Janeiro: Editora Letra e Imagem, 2009. p. 142 a 161.

SOFIELD, T.; GUIA, J.; SPRECHT, J. Organic 'folkloric' community driven place-making and tourism. **Tourism Management**. Vol. 61. 1-22. 2017.

SOOD, J.; LYNCH, P.; ANASTASIADOU, C. Community non-participation in homestays in Kullu, Himachal Pradesh, India. **Tourism Management**. Vol. 60. P. 332-347. 2017.

TOLKACH, D.; KING, B. Strengthening Community-Based Tourism in a new resource-based island nation: Why and how?. **Tourism Management**. Vol. 48. P. 386-398. 2015.

XUE, L.; KERSTETTER, D.; HUNT, C. Tourism development and changing rural identity in China. **Annals of Tourism Research**. Vol. 66. P. 170-182. 2017.

YOLAL, M.; GURSOY, D.; UYSAL, M.; KIM, H.; KARACAOGLU, S. Impacts of festivals and events on residents' well-being. **Annals of Tourism Research**. Vol. 61. P. 1-18. 2016.

VIEIRA, R. dos S.; GOMES, B. M. A. Turismo comunitário: Uma análise da produção científica internacional. In: SEMANA PARANAENSE DE TURISMO DA UFPR, 25., 2018, Curitiba. **Anais...** Curitiba: UFPR, 2018, p. 1-14.

ZAOUAL, H. **Do turismo de massa ao turismo situado: quais as transições?**. In: Caderno Virtual de Turismo, v. 8, n. 2, agosto de 2008, p. 1-14.

ZUO, B.; GURSOY, D.; WALL, G. Rethinking local community involvement in tourism development. **Annals of Tourism Research**. Vol. 64. P. 51-63. 2017.